XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA
01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA
ISSN 2175-1668

Estágio Supervisionado I: relato das observações em uma turma de 7º ano

Eixo Temático: Formação de professores que ensinam matemática

Sealtiel da Silva Muricy. Universidade do Estado da Bahia. sealtthyel@gmail.com;
Américo Junior Nunes da Silva. Universidade do Estado da Bahia. ajnunes@uneb.br;
Alayde Ferreira dos Santos. Universidade do Estado da Bahia. alafsantos@uneb.br;

RESUMO
Este relato de experiência objetiva explanar e refletir acerca de uma vivência ocorrida durante o período de Estágio Curricular Supervisionado I, ao longo do segundo semestre do ano de 2022. As atividades foram desenvolvidas em aulas de Matemática, em uma turma do 7º ano dos anos finais do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Senhor do Bonfim-BA. Durante a vivência do estágio na escola, foi possível observar a dinâmica entre a professora e os alunos, questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem e dos processos educacionais que ocorrem nesse ambiente. Portanto, por meio desta experiência podemos perceber a importância do estágio para a constituição profissional do graduando e para a formação docente de futuros professores de Matemática, apesar das dificuldades enfrentadas e percebidas durante esta etapa.

Palavras-chave: Estágio de Observação. Ensino de Matemática. Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um importante momento da formação, que propicia descobertas, mudança de concepções e constituição de experiência. Segundo Pimenta(2004, p. 56) "[...] o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das açõescoletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais".

O presente relato é resultado das observações realizadas no Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) ocorrido em uma escola dos anos finais do ensino fundamental, na cidade de Senhor do Bonfim, BA. Correia e Silva (2020, p. 2), nessa direção, apontam que "[...] as observações realizadas no estágio contribuem para uma maior aproximação com os estudantes da Educação Básica".

ISSN 2175-1668

O ECS I é o primeiro de um total de quatro componentes curriculares, presente na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VII, localizado em Senhor do Bonfim, BA. O ECS I tem uma carga horária total de 75h, que são divididas em 45h para a observação na escola e 30hpara a discussão de textos, orientações e socialização e troca de experiências vividas na escola e na sala de aula observadas, dentro do espaço da universidade.

Das 45h destinadas à observação na escola, 2h foram destinadas para a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, 4h para a participação em Atividade Complementar (AC), as outras 39h foram destinadas à observação em sala de aula. Caso não fosse possível ter acesso ao PPP e/ou à AC, a carga horária destinada para estas atividades deveria ser preenchida com a observação em sala de aula.

Este trabalho tem por objetivo apresentar e refletir sobre a observação realizada na escola. Assim, busca-se aqui detalhar a escola, a turma, a professora e os pontos mais relevantes desta experiência; significando e contribuindo para a formação e construção da identidade docente. A seguir teremos tópicos em que discorreremos acerca do estágio e a sua importância na formação docente; sobre o PPP e o espaço escolar observado; sobre os sujeitos envolvidos nessa vivência; o estágio de observação em pauta; e considerações finais.

O ESPAÇO ESCOLAR OBSERVADO

Após as instruções iniciais do professor orientador, buscamos uma escola para realizar a observação. Após a escolha, encaminhamos a carta de apresentação e após diálogos com a direção e a professora supervisora, ficou acordado que as observações seriam feitas na turma do 7º ano. Foi feita também a solicitação do Projeto PolíticoPedagógico (PPP) da escola, pois entendemos ser um importante documento norteador, pormeio do qual, podemos conhecer melhor a instituição no âmbito estrutural e administrativo.

Rocha e Silva (2020, p. 6), apontam, que "[...] o primeiro contato com a escola, para a realização do estágio, é importante, por ser um momento em que o estagiário idealiza o estar nesse espaço e sua experiência durante esse período, projetando a sua

ISSN 2175-1668

futura atuação". Estar na escola é realmente uma experiência importante, em que o professor em formação imagina sua prática, por uma perspectiva diferente do olhar de aluno. É um momento de entusiasmo por viver uma nova experiência formativa, no âmbitoda sua futura profissão.

A escola em questão, é uma instituição de ensino voltada para alunos dos anos finais do ensino fundamental e que atende alunos de vários bairros e também da zona rural, em sua maioria de baixa renda. Segundo o PPP, a escola, juntamente com as famílias e a comunidade procuram melhorar a qualidade do ensino, ajudando os alunos a perceberem essa realidade e procurarem maneiras de mudar sua qualidade de vida para condições melhores.

Por ser uma escola antiga, necessita de reforma e de algumas melhorias. Coelho e Orzechowski (2011, p. 16323), nos dizem que, "[...] a constituição física, a organização hierárquica e mesmo a formulação do currículo, traz em seu bojo muito da visão política social do elemento mantenedor, no nosso caso aqui o governo, já que estamos falando da escola pública". Ou seja, cabe ao poder público, cuidar e zelar pelo ambiente escolar, prezando pelo bem estar dos alunos, professores e demais pessoas do âmbito escolar. Contribuindo também para uma melhor qualidade no ensino e aprendizagem.

Segundo a professora supervisora, o plano de curso é feito em conjunto com todos os professores de Matemática da rede municipal de Senhor do Bonfim. Desde 2020 o planoé feito dessa forma, com o Referencial Teórico baseado na BNCC. Conforme o PPP, a proposta curricular da escola baseia-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e principalmente no Referencial Curricular Bonfinense (RCB), que é um documento construído pela comunidade Educacional bonfinense, sob a direção da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), legitimamente validado pelo poder público com publicação em Diário Oficial de dezembro de 2020.

Durante a observação, percebeu-se que alguns objetivos da escola estão sendo alcançados ou há esforços nesse sentido, como: incentivar leitura, pesquisa, participação em eventos escolares, promover respeito ao meio ambiente e elevar a autoestima dos

ISSN 2175-1668

alunos. Porém, outros objetivos, como integração da comunidade local e intercâmbio com outras escolas, não foram bem-sucedidos e não ficou evidente se há iniciativas por parte da escola para alcançá-los.

Nessa direção, para que a escola forme cidadãos críticos, Coelho e Orzechowski, apontam, que "é primordial que educadores reflitam sobre a função social da escola, já que essa definirá se teremos a formação de sujeitos que irão se adaptar a situação social posta, como poderá resultar na formação de sujeitos que se insurgem […]" (COELHO; ORZECHOWSKI, 2011, p. 16326).

No mais, entendemos que a escola ter objetivos bem definidos e conseguir atingir esses objetivos, é algo essencial para a sociedade e a formação do aluno. É por intermédio de objetivos assim que a escola conseguirá formar cidadãos críticos e preparados para viver em sociedade. Os quais devem ser encorajados e preparados para buscarem a mudança da sociedade em que estão inseridos, com o foco em melhorias, crescimento e dignidade.

OS SUJEITOS ENVOLVIDOS NESSA VIVÊNCIA

As informações acerca da professora supervisora foram obtidas por intermédio de conversas e diálogos com ela; através da observação de suas aulas; e fazendo uso de um questionário respondido pela mesma. Neste questionário, havia indagações acerca do planejamento, da turma, do método avaliativo, formação, etc. As informações que dizem respeito à turma foram adquiridas também por meio de conversas com a professora supervisora e mediante as observações feitas à turma, dentro e fora da sala de aula.

Como já dito anteriormente, a turma escolhida para a realização do ECS I, foi uma turma do 7º ano C, no turno vespertino. A turma contava com 32 alunos matriculados, mas com uma média de frequência em torno de 15 a 20 alunos, por aula, com diversas idades. A professora supervisora é formada em Matemática no Curso de Licenciatura em Matemática da UNEB, *campus* VII, em Senhor do Bonfim, BA e atua há 14 anos no magistério, sendo 10 nos anos finais do Ensino Fundamental. Ela leciona em 2 escolas da rede pública de ensino, com uma carga horária total de 40h semanais.

ISSN 2175-1668

Durante as observações, constatamos que a turma, no geral, é participativa e bem-comportada, como a professora havia mencionado inicialmente. Os alunos interagem de forma tranquila entre si, mantendo um clima amistoso. Geralmente, a turma permanece calma, prestando atenção nas atividades propostas pela professora, com poucas conversas paralelas.

A relação entre a turma e a professora é excelente, com um ambiente acolhedor e encorajador, deixando os alunos livres para tirarem dúvidas e interagirem durante as aulas. A professora é capaz de impor respeito sem parecer autoritária, e os alunos demonstram respeito pela sua autoridade. Além disso, a professora mostra sensibilidade em relação às necessidades individuais dos alunos, como no caso de uma aluna com dificuldades de leitura, em que ela aborda discretamente a situação para oferecer ajuda.

Os alunos têm um nível razoável de aprendizagem Matemática, em que alguns têm mais interesse pelos conteúdos e entendem a Matemática como algo que faz parte da vida. Já outros não têm muito interesse pela disciplina e nem veem sentido nos conteúdos matemáticos. Nessa direção, D'Ambrósio (1993, p. 35), aponta que "[...] nossa sociedade em geral, e nossos alunos em particular, não veem a Matemática como a disciplina dinâmica que ela é, com espaço para a criatividade e muita emoção".

Apesar de não dispor de muitos recursos para dinamizar as aulas, a professora busca transformar esse pensamento e ajudar os alunos a perceberem a importância da Matemática para o cotidiano. Tendo isso em vista, compreendemos que um espaço escolar que se preocupe com o bem estar dos alunos e dos professores, materiais didáticos e boas metodologias de ensino, beneficiam o aprendizado do aluno e o seu desenvolvimento.

Quando questionada sobre as dificuldades da turma, a professora supervisora afirmou que como consequência da pandemia, os alunos estão com maiores dificuldades nas aulas de Matemática e o desinteresse também aumentou. Apesar dessas dificuldades, ela consegue envolver bem os alunos nas aulas e ter bons resultados com isso.

Quando perguntada sobre o planejamento, ela disse que o mesmo é feito nas Atividades Complementares (ACs), semanalmente, em conjunto com os professores de

ISSN 2175-1668

Exatas e Ciências. O planejamento é um fator muito importante na docência e, sobre sua concepção, Silva *et al* (2014, p. 3) nos dizem que podemos compreendê-lo "como um instrumento teórico-metodológico construído pelo professor para o aluno, com o objetivo de organizar e prever as ações didáticas que serão realizadas no ambiente escolar".

Ao ser questionada sobre as metodologias adotadas nas aulas, ela disse que faz explanação dos conteúdos no quadro ou usa *slides,* com exemplos do cotidiano com base na resolução de problemas. Sobre como realiza a avaliação, afirmou que a entende como um processo. Portanto, feita em cada aula, na participação do aluno, nas atividades, nos trabalhos, nos testes e nas provas.

O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO EM PAUTA

As observações foram realizadas do mês de agosto ao mês de outubro de 2022, da etapa final da segunda unidade até ao meio da terceira unidade. Neste período, a professora trabalhou com os assuntos de ângulos, polígonos, as quatro operações matemáticas e construções no plano cartesiano. Também houve a vivência de uma oficina, saída dos alunos do espaço escolar e a aplicação do projeto "Alfabetiza Bonfim". Os instrumentos avaliativos observados foram os vistos nas atividades no caderno, construções no plano cartesiano em uma folha de papel milimetrado, teste e prova.

No primeiro dia de observação a professora aplicou o projeto "Alfabetiza Bonfim", que busca incentivar os alunos a lerem. O projeto é uma ação da Prefeitura Municipal de Senhor do Bonfim (PMSB) e da SEMED em parceria com as escolas, para tentar minimizar os efeitos negativos que a pandemia da COVID-19 causou na educação do município. De acordo com Shimazaki (2007, p. 06) "[...] a leitura e a escrita em um indivíduo ajuda na promoção social, possibilitando a construção de novos conhecimentos eacesso aos bens materiais e culturais que a sociedade tem acumulado". Não ficou claro como a Matemática se insere nessa proposta, tampouco a importância da leitura para os processos de matematizar.

No segundo dia de observação, nos dois primeiros horários, a professora passou uma revisão para a prova de Matemática. Na revisão, ela passou, de forma expositiva, as

ISSN 2175-1668

questões dos assuntos trabalhados na unidade e que cairiam na prova. A prova foi aplicada no terceiro horário de aula, continha 10 questões e valia 5 pontos distribuídos igualmente entre as questões. Os níveis das questões e dos conteúdos da prova condiziam com o nível da revisão.

A maioria dos alunos tiraram notas medianas na prova, mas uma prova e uma nota, não demonstra bem a aprendizagem do aluno. Como revela Luckesi (2005) *apud* Costa e Albuquerque (2015, p. 33), "provas escritas e orais, seminários, miniaulas, debates etc. não são instrumentos avaliativos, mas sim instrumentos de coleta de dados que de acordo com a concepção do educador servem tanto para examinar como para avaliar o educando".

Após o período de provas, a professora iniciou a terceira unidade explorando, através de uma aula expositiva e dialogada, o assunto de ângulos de um polígono. No segundo dia de aula de Matemática da unidade, a professora supervisora faltou, então a aula ficou a cargo de uma professora substituta que não era formada em Matemática. É fatoque podem ocorrer imprevistos e empecilhos na vida de um(a) professor(a) que ocasionam em uma falta à escola.

Portanto, se entende a necessidade da utilização do(a) professor(a) substituto(a), no entanto, a escolha do(a) professor(a) substituto(a), deve ocorrer baseada em seu preparo e formação. Pois como destaca Shulman (2005), *apud*, Correia e Silva (2020, p. 06), percebemos "[...] a importância de que o professor tenha, para sua prática, compreensão da estrutura da matéria ensinada e de sua organização pedagógica". Além do mais o(a) professor(a) que será substituído(a) e a escola, devem dar todo suporte possível ao(à) professor(a) substituto(a).

Nesse período, pode ser observado um sábado letivo, em que foi vivenciada uma oficina matemática com jogos matemáticos. Os sábados letivos se deram por causa de um atraso sofrido nas aulas, devido a uma suspensão de algumas semanas nas aulas, para que a escola passasse por uma pintura. O conteúdo trabalhado, foram as quatro operações matemáticas. A escola juntou os alunos do turno matutino e vespertino e o tempo das atividades desenvolvidas valeram por 10 aulas.

ISSN 2175-1668

Algo notório foi a desorganização para a realização do sábado letivo, como por exemplo, os professores definirem só na hora por qual turma ficariam responsáveis, o atraso para iniciar as atividades e como os alunos seriam alocados nas salas. Contudo, mesmo na base de alguns improvisos, as atividades foram realizadas. Os jogos utilizados foram: a saia literária, jogo da memória, baralho matemático, quebra-cabeça com as quatro operações matemáticas e um bingo em que os alunos marcavam os números que eram os resultados de multiplicações escolhidas aleatoriamente. Ficou notória a dificuldade damaioria dos alunos em resolver as operações matemáticas, algo que requer a atenção da escola.

No mais, foi observado como os alunos agiam no dia a dia. Na maioria dos dias estavam comportados e atentos à explicação da professora. A professora supervisora tinha uma boa relação com a turma e eles demonstravam gostar bastante dela, que estava sempre atenta às necessidades. Ela sempre utilizava o livro didático para passar os conteúdos e sempre que passava um conteúdo novo, tinha o costume de passar uma atividade tirada do livro didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta etapa do ECS I é o primeiro contato duradouro e contínuo que tivemos com a escola, foi um momento muito importante, em que adquirimos experiência e pudemos presenciar de perto o processo de ensino e aprendizagem. Nesse caso, não mais como alunos e não ainda como professor, mas como observadores, atentos aos dois lados desse processo que ocorre, em grande parte do tempo, em sala.

Foi um momento de grande contribuição para a nossa formação como futuros professores, que mostrou um pouco do que pode nos esperar quando formos exercer a profissão. Foi possível vivenciar a realidade do ambiente escolar e entender melhor o papel da escola e do professor na vida do aluno e na sua formação como cidadão. Através desse contato foi possível se ater às dificuldades, à importância, às alegrias e às aflições que permeiam a vida de um professor. Outra contribuição deste processo de observação foi a compreensão de que em alguns momentos certos alunos precisavam receber uma atenção e estímulos diferenciados que atendessem às suas realidades e dificuldades.

ISSN 2175-1668

Da mesma maneira, o componente curricular ECS I em um todo, contribuiu para a nossa formação. Os textos lidos para discutirmos em sala com o professor e com o restante da turma, abordam temáticas muito importantes que estão no dia a dia do professor e que, como futuros professores, temos a necessidade de discutirmos.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nara.; ORZECHOWSKI, Suzete Terezinha. A função Social da Escola Pública e Suas Interfaces. IN: **I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE**. Pontífice Universidade Católica do Paraná. Curitiba, PR, 7 - 10 nov. 2011.

CORREIA, Vinícius Christian Pinho; SILVA, Américo Junior Nunes da. O Estágio e a Formação do Professor de Matemática. **Revista Brasileira de Educação Básica** - Ano 5 | N° 17 | Maio - Setembro | 2020. Disponível em: http://rbeducacaobasica.com.br/o-estagio-e-a-formacao-do-professor-de-matematica/. Acesso em: 20 ago. 2022.

COSTA, Andreia Alves da; ALBUQUERQUE, Leila Cunha de. Avaliação da Aprendizagem Matemática na Perspectiva dos Processos Avaliativos Utilizados por Professores do Ensino Fundamental Anos Finais. **Periódico Científico Projeção e Docência**, v.6, n.2, 2015. ISSN: 2178-6275. Disponível em: https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/download/541/503. Acesso em: 06 jul. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROCHA, Ermita do Amaral; SILVA, Américo Junior Nunes da. O Estágio Curricular Supervisionado de Observação: Tecendo Reflexões e Refletindo Sobre Esse Espaço de Formação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 07, pp. 61-71. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/estagio-curricular. Acesso em: 20 ago. 2022.

SHIMAZAKI, Elsa Midori; DIAS, Lucyanne Cecília; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Causas das dificuldades na leitura e escrita**. In: COLE, 2007, Campinas - SP. v. 01. p. 01-09.

SILVA, Américo Júnior Nunes da; SOUZA, Ivanete Dos Santos de; BARROS, Simone Santos; ALMEIDA, Jefferson Dias Silva. **O Professor de Matemática e o Ato de Planejar**: Há Unicidade entre Dimensão Política e Pedagógica?. Jundiaí, SP - Paco Editorial, 2014.